POLÍTICAS DE PREMIAÇÃO - PROJETOS INOVADORES E OS EFEITOS NA QUALIFICAÇÃO DAS REDES DE ENSINO

SILVA, Margarida M. – UNICAMP margmon@uol.com.br

TOMAZ, Sandra C. – UNICAMP sctomaz@ig.com.br

SORDI, Mara R. L. – UNICAMP maradesordi@uol.com.br

Resumo

O estudo discute políticas de regulação da qualidade educacional que enfatizam a premiação como indutora de mudanças e inovações em redes de ensino. Questiona-se se os projetos inovadores são determinados de fora para dentro ou regidos por interesses do projeto pedagógico das escolas e analisam-se as potencialidades e fragilidades dessas políticas quanto à promoção de condições favoráveis às aprendizagens e aderência aos projetos pedagógicos das redes de ensino. Utilizando entrevistas com gestores desses municípios, busca-se estabelecer lógicas e motivações e se conclui que os efeitos da premiação têm se mostrado efêmeros e dependentes da continuidade dos governos e suas equipes gestoras.

Palavras chave: políticas de premiação; experiências inovadoras; qualidade educacional.

Introdução

As políticas de premiação têm ocupado espaço considerável no cenário educacional produzindo efeitos na esfera política, econômica e social. Na esfera do serviço público, tem sido comum a presença de tais políticas produzindo nos sujeitos, nas organizações e no imaginário coletivo, novos valores e necessidades. O pressuposto dessas políticas é

que a premiação movimenta os sujeitos e produz novas formas de pensar e agir.

Alguns programas desta natureza foram e são implementados na última década no Brasil e, dentre eles, estão o Prêmio Inovação em Gestão Educacional, com o registro das experiências municipais premiadas no Banco de dados do INEP, intitulado "Laboratório de experiências inovadoras" que, desde 2006, entende-se, induz os municípios a inscreverem suas experiências.

O presente texto tece algumas considerações sobre as políticas de premiação e examina em particular a premiação a projetos educacionais inovadores, a partir de pesquisa interinstitucional denominada Experiências inovadoras em educação: avaliação de programas educacionais incentivados pelo Governo Federal. Traz, em sua primeira parte, as políticas de premiação, suas lógicas e sentidos e, na segunda, enfoca os projetos inovadores em Educação estudados e os sentidos da inovação a partir da lente dos gestores municipais entrevistados. Na parte final, busca refletir sobre os efeitos destas experiências inovadoras na qualificação da escola pública.

1.Políticas de Premiação: lógicas e sentidos

As premiações são uma constante no universo educacional porque é uma constante no mundo. Premia-se o melhor advogado do ano, a melhor reportagem, a melhor equipe, o melhor projeto, o professor nota 10, a melhor escola. Essa decisão meritória traz em sua constituição a idéia de competir. Se há o melhor, há aquele que veio depois, que não foi tão bom e aquele que não figura entre os melhores. Por consequência, há o ranqueamento e a necessidade de publicização dos resultados. Independente da forma de bonificação, um prêmio: uma vantagem pecuniária; a obtenção de vantagem no ingresso a algum grupo; a divulgação de seu feito na mídia; fama; status ou, ainda, alguma dimensão de poder. O que se observa, numa primeira análise, são políticas educacionais que se ancoram em premiações, objetivam a indução de comportamentos e decisões institucionais consoantes às suas lógicas e valores e, trazem consigo, em nosso entendimento, o germe da competitividade, da meritocracia e, nem sempre, tornam explicitas as concepções de qualidade a que se filiam. Cabe-nos indagar: o que move as

redes de ensino quando se inscrevem e concorrem a estes prêmios? Seriam respostas de conveniência aos editais ou seria a confiança em projetos inovadores construídos a partir de demandas internas da rede pública e que se mostram inovadores?

1.2. Projetos inovadores em Educação – Os sentidos da Inovação

Etimologicamente, a palavra inovação origina-se do Latim *Innovare*, que quer dizer renovar, mudar, de *in*, em, mais *novus*, novo, recente.

Verifica-se que o vocábulo tem sido ideologicamente evocado com eloqüência no mundo mercadológico, sendo comum encontrar seu sentido atrelado à exploração com sucesso de novas idéias. Numa busca rápida pela mídia, encontramos algumas definições que confirmam esta lógica: inova-se para se diferenciar no mercado e para gerar riqueza contínua; Inovação está relacionada com a adoção de urna novidade pelo mercado; Significa introduzir novidade a alguma coisa. De algum modo, a inovação aparece relacionada ao ineditismo e se legitima por meio de pensamentos como o de Hackenberger (2011) quando, em entrevista à revista Época, ressalta*:* "Os milhões de reais aplicados em pesquisa só darão retorno se você tiver a capacidade de ouvir e entender seu mercado. Do contrário é pura invenção, e não inovação*"*.

Ao se premiar a inovação em educação, há que se pensar sobre o que caracteriza essa inovação e algumas das possíveis dimensões que a idéia de inovar traz em si. Veiga elabora reflexões bastante pertinentes sobre Inovação, quando a pensa em relação ao Projeto Político Pedagógico.

> Falar em inovação [...] tem sentido se não esquecermos qual é a preocupação fundamental que enfrenta o sistema educativo: melhorar a qualidade da educação pública para que todos aprendam mais e melhor. Essa preocupação se expressa muito bem na tríplice finalidade da educação em função da pessoa, da cidadania e do trabalho. (VEIGA, 2003, p.68)

Veiga nos inspira a dizer que, quando se pensa a inovação na Educação, há que se relacionar o elemento inovador aos efeitos que ele possa causar considerando-se os fins da educação e isso nos coloca frente às demandas sociais para a qualificação da

educação pública. Resumidamente, poderíamos dizer que, para que uma experiência conquiste o status de inovadora, não basta ser nova, não necessariamente precisa ser nova, mas certamente precisa repercutir positivamente sobre a educação, ou seja, necessita ser substantivamente nova e socialmente pertinente para que possa ter legitimidade no campo educacional.

A inovação pode, ainda, ser classificada em regulatória ou emancipatória

> A inovação regulatória ou técnica tem suas bases epistemológicas assentadas no caráter regulador e normativo da ciência conservadora, caracterizada, de um lado, pela observação descomprometida, pela certeza ordenada e pela quantificação dos fenômenos atrelados a um processo de mudança fragmentado, limitado e autoritário; e de outro, pelo não-desenvolvimento de uma articulação potencializadora de novas relações entre o ser, o saber e o agir. (VEIGA, 2003, p.269)

Leite (1997, p. 10) acrescenta que a inovação regulatória "é uma rearticulação do sistema que se apropria das energias emancipatórias contidas na inovação, transformando-a numa energia regulatória".

Santos (1989, p.158) expressa que a inovação emancipatória ou edificante ocupará "[...] lugar numa situação concreta em que quem aplica está existencial, ética e socialmente comprometido com o impacto da aplicação".

Consideramos que uma implicação fundamental da inovação é a possibilidade de predispor as pessoas ao diálogo, à indagação, à transformação e mesmo à ruptura do já estabelecido hegemonicamente, como caminho para a emancipação.

Apoiando-se nas reflexões de Veiga, Leite e Santos, redimensionamos o olhar sobre os matizes inovadores das três experiências investigadas. Não é possível olhar para elas de maneira absolutizada, sem considerar os elementos técnicos e/ou emancipadores que podem constituí-las. É preciso considerar os sujeitos que as implementaram, as pessoas que dela participaram, os efeitos educacionais e sociais causados, localmente e no seu entorno territorial e, ainda, as implicações possíveis nas relações de poder da própria rede e outros sistemas municipais que possam beber das experiências divulgadas.

Conclusas essas primeiras considerações, passemos à análise do prêmio e de seus

efeitos.

2. O prêmio Inovação em Gestão Educacional – parcerias, objetivos e visão de inovação

Dada a complexidade e os diferentes interesses visíveis e invisíveis que perpassam as políticas educacionais, cabe examinar o que há por trás destas premiações aproximando o discurso governamental da leitura que os gestores municipais fazem do programa de premiação. Disto resultou o interesse investigativo e o projeto de pesquisa financiado pelo Observatório de Educação da CAPES denominado **Experiências inovadoras em educação: avaliação de programas educacionais incentivados pelo Governo Federal,**cujos objetivos visam discutir possíveis relações entre gestão e resultados da avaliação da Educação Básica, a partir da análise de experiências municipais premiadas e registradas no Banco de Dados do INEP - Laboratório de Experiências Inovadoras e analisar o potencial de programas governamentais - caracterizados como inovadores – na promoção da qualidade do ensino e na melhoria de desempenho dos alunos.Para o desenvolvimento da pesquisa, o projeto envolveu três universidades - UNICID, UNICAMP, UNESP e a análise de 10 municípios paulistas.

O presente texto centra-se em recorte produzido pelo polo Campinas, por meio de pesquisadores do Laboratório de Observação de Estudos Descritivos – LOED/Unicamp, e investiga essas relações junto às experiências realizadas em três municípios.

A premiação objeto de estudo apresenta três objetivos:

1) Incentivar o desenvolvimento e mobilizar os municípios a fim de tornarem públicas as experiências inovadoras em Gestão Educacional municipal que contribuam para o alcance dos objetivos e metas do Plano Nacional de Educação (PNE) e do Compromisso Todos pela Educação;

2) Reconhecer e premiar os municípios e os Dirigentes Municipais de Educação por suas iniciativas inovadoras e resultados alcançados;

3) Prospectar experiências inovadoras em Gestão Educacional que apresentem resultados positivos e divulgá-las para a sociedade.

Conforme dados do Inep (2012), o prêmio traz, em seus documentos constituintes, uma visão de inovação que se desenha da seguinte maneira:

> [...] são consideradas experiências inovadoras em gestão da educação pública as iniciativas desenvolvidas, com intencionalidade, no âmbito das secretarias municipais de educação que contribuam para a solução dos problemas e desafios da Educação Básica, promovendo avanços em relação aos objetivos e metas do Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172, de 09/01/2001). As inovações devem ser consideradas em sentido mais amplo também como boas práticas em gestão municipal, ou seja, iniciativas testadas que "dão certo" e possuem resultados positivos. (INEP, 2012)

2.1 A coerência entre o sentido do prêmio e a premiação proposta

Iniciada no ano de 2006, a premiação, de acordo com o Inep, assim se apresentou:

> [...] Como forma de reconhecer os dez municípios por suas experiências inovadoras e resultados alcançados, seus dirigentes municipais receberam um financiamento do FNDE para desenvolvimento, ampliação e avaliação do projeto selecionado. Também como parte da premiação, o Ministério da Educação convidou os dez gestores a participar de evento de formação no Instituto Internacional de Planejamento Educacional na sede Regional da Unesco em Buenos Aires, na Argentina, para aprofundar o conhecimento sobre as pesquisas atuais em gestão educacional, desenvolvimento e melhoria do sistema educacional.(INEP, 2012)

Em 2011, a premiação foi disposta diferentemente, retirando-se o financiamento do FNDE para desenvolvimento, ampliação e avaliação do projeto selecionado, oferecendo-se: uma placa de premiação, um certificado de recebimento do prêmio; um financiamento de evento formativo a até dois coordenadores responsáveis (Portaria Nº 471/2011, Art. 27). Permanece a divulgação, no Banco de Dados e sites das instituições parceiras, de todas as experiências classificadas e pré-classificadas.

Observamos que a premiação proposta busca colocar em destaque as experiências por ela classificadas como inovadoras. O Prêmio pressupõe que, uma vez premiadas e divulgadas, essas experiências serão potencialmente referências para outras redes, induzindo ao desenvolvimento de políticas públicas que impactem positivamente na

qualidade da educação.

3. Experiências inovadoras e a realidade pela lente dos municípios

As experiências pesquisadas foram classificadas, na premiação, em eixos. Considerando os eixos Gestão Pedagógica, Gestão de Pessoas e Planejamento e Gestão, os municípios pesquisados, no momento da inscrição, apresentaram seus desafios e experiências consideradas inovadoras. Para apresentar as experiências educacionais premiadas e/ou divulgadas, utilizaremos, para identificação dos municípios, as letras (A), (B) e (C) e, para compreensão da realidade pesquisada, apresentaremos dados coletados em entrevistas realizadas em outubro e novembro de 2011 com os secretários da educação das referidas redes municipais de educação.

O município (A) apresenta como desafio vencer a "Pouca participação dos profissionais da Educação na gestão escolar." Para tanto, inscreve como experiência inovadora o projeto "Gestão participativa na educação escolar", objetivando a promoção da autonomia de gestão nas diferentes unidades escolares, com formação aos profissionais da educação para trabalhar com situações cotidianas a partir de normas e legislação vigente.

Já o município(B), a partir da constatação da "Pouca importância atribuída à produção do conhecimento" inscreve o projeto "Valorização e produção do conhecimento dos profissionais da educação", cujo objetivo é desenvolver a "Produção científica resultante das formações continuadas, publicação do material e estabelecimento de metas para melhorar o desempenho profissional."

Para o município (C), o desafio está na "Dificuldade de introduzir as novas tecnologias na prática pedagógica". Assim, a experiência inovadora inscrita é "O orientador de informática como facilitador da integração das tecnologias educacionais na escola", por meio da "Criação de condições favoráveis para utilização de novas tecnologias: formação continuada na área para professores e sincronia das tecnologias com o projeto

político pedagógico.”

Verifica-se que as situações apontadas denotam ações gestoras vinculadas ao desejo de melhoria educacional e, muito embora os municípios apresentem motivos diferentes, as três experiências enfocam o campo da formação como ação nuclear.

Com o objetivo de compreender o ideário dos gestores de rede, no entendimento do que possa ser inovador nas experiências apresentadas, trazemos para a análise os dados coletados em entrevistas, considerando-se o estágio da pesquisa.

3.1. A Inovação e a premiação enquanto fator motivacional

Destaca-se o caráter inovador, segundo a ótica do gestor educacional de rede, quando aponta suas experiências e descreve os aspectos considerados inovadores e, portanto, merecedores do prêmio:

O entrevistado (A) ressalta que:

> [...] Quando a gente assumiu a secretaria de educação, nós começamos a ter contato com as diferentes equipes, e [...] a gente identificou que havia [...] muitas queixas que revelavam que não havia um espaço para que aquelas pessoas falassem sobre, ou se havia um espaço, [...] não era um espaço suficiente para que as pessoas se sentissem de fato ouvidas. [...] existiam muitos conflitos e as pessoas pareciam não estar satisfeitas com o espaço que elas tinham até então. E a outra questão era a perspectiva pedagógica. Porque o trabalho pedagógico sempre foi pautado numa experiência em que a gente formava os professores para um trabalho democrático com as crianças. Então todo trabalho metodológico seguia uma concepção em que a criança tem que ter seu espaço tem que ter voz tem que ter vez, que ela tinha que ter oportunidades de faze escolhas, de dialogar, pra que ela pudesse desenvolver sua autonomia, tanto intelectual como moral.[...]

Enfatiza (B) que:

> Foi importante porque trabalhava o educador como protagonista como construção da educação.[...] vínhamos de uma gestão de 8 anos que as pessoas eram consideradas tarefeiras, cumpridoras de tarefas, então esse prêmio em 2006 [...] resgatou a autoria das pessoas. Autonomia das escolas [.] .era uma inovação no sentido de que essa gestão deu a oportunidade pra que a gente pudesse ampliar os trabalhos, que as pessoas pudessem escrever do que fazem[...]

O caráter inovador que(C) apresenta está na parceria *entre* orientador e professor, na formação e na criação de alternativas de trabalho e que assim se pronuncia:

> Nós começamos a utilizar softwares de autoria. São programas que permitem o professor ou o usuário do computador criar atividades, criar testes, criar exercícios de arrastar de ordenar, criar é...cruzadinha, criar vários tipos de exercício. Então aí a parceria do orientador e do professor funcionou nesse sentido, o orientador entrou com esses softwares de autoria e o professor entrava com a parte da atividade mesmo

Para entender melhor os efeitos das políticas de premiação, sua efemeridade ou continuidade, verifiquemos o estado da experiência no ano de 2011, conforme informações coletadas na entrevista.

Para (A),o projeto *c*ontinua vigente, pois "Todos os anos são realizados conferências municipais de educação. E ainda hoje existem diversos grupos de trabalho."

De acordo com (B), atual secretario, sim: "concebo a experiência como todo o fomento à produção de material na rede".Contudo, a responsável anterior pelo projeto considera que "não houve continuidade basicamente em função da extinção da Coordenadoria Técnica de Projetos, com a saída do "antigo" Secretário".

Igualmente, (C) confirma:

> [...] o Projeto foi ampliado para Programa com perspectivas crescentes de investimento e melhoria e ampliação do programa. Agora nosso negócio é um computador por aluno. É... computador portátil, vamos pro notebook [...]

Observa-se que os projetos estão ativos, excetuando-se a informação fornecida pelo segundo respondente do município B. Entendemos que é possível verificar nas respostas coletadas que os entrevistados lançam o olhar para a realidade e buscam elementos de continuidade ao projeto. Contudo, as falas parecem indicar, mais que a continuidade, um desmembramento do projeto inicial.

Pertinente se faz observar, que os municípios A e C, os quais indicam a continuidade da política-experiência premiada, tiveram igualmente continuidade em seus governos, de

2006 a 2011. O município B, que apresenta certa divergência dos entrevistados quanto à continuidade da experiência, aponta a saída do anterior secretário de educação como variável importante à não continuidade da experiência. Tais observações podem indicar uma relação bastante estreita entre a continuidade de políticas educacionais e a continuidade de governos o que imbrica na idéia de que políticas educacionais podem se constituir mais em políticas de governo e menos em políticas permanentes (de estado).

3.2. **A Premiação, efeito e potencial indutivo de outras políticas na rede premiada**

A premiação e sua divulgação produz, de algum modo, movimento na realidade dos sujeitos e carrega em si possibilidades.Ao verificar os efeitos da premiação e o quanto a divulgação interferiu para a continuidade dos projetos, constatou-seque:

Os efeitos decorrentes da premiação junto ao INEP foram positivos para a melhoria da qualidade da educação na rede municipal de educação de A, segundo os entrevistados.

Segundo a atual secretária, a visibilidade dada pela premiação fez com que a autoestima dos profissionais da rede melhorasse:

> Melhorou a autoestima da rede municipal. Foi assim uma coisa que repercutiu super bem. A rede municipal quando recebeu a visita do ministério a gente percebeu que as pessoas se sentiram valorizadas. [...]teve um impacto muito bom na rede.[...] as pessoas sentiam que elas não tinham condições, que elas não estavam em pé de igualdade para disputar, e [...] depois da premiação, escolas que, a partir daí foram se inscrevendo em prêmios, até sendo classificadas, sendo premiadas.

Para (B):

> ***[...]*** potencializou o caminho que já era trilhado pela secretaria de educação e foi utilizada também pela própria secretaria para reforçar a importância da manutenção dos princípios da experiência.[...] a gestão soube utilizar a premiação como fator importante para reforçar as políticas já definidas [...] principalmente porque a imprensa, do município, acaba fazendo um pouco esse marketing [...]isso acabou elevando um pouco mais a visão, a idéia de governo, [...].

Diferentemente, (C) diz que “Não houve influência da divulgação/premiação para a

continuidade [...]”.

As premiações e divulgações, conforme destaques das entrevistas, dão conta de que dois dos três municípios estudados observaram, na divulgação e premiação, um elemento de incentivo para que se inscrevam e concorram em novas premiações. As representações acima elencadas parecem indicar que a premiação tenha sido importante para a continuidade do projeto, destacando-se a melhoria da autoestima, o marketing e o incentivo para a continuidade da experiência.

Recuperamos aqui que as experiências se desenvolveram por pelo menos um ano antes de serem inscritas para concorrer à premiação, condição esta expressa na normatização dessa premiação. Assim, conclui-se que a experiência surgiu de uma necessidade ou desejo local de se transformar uma situação que se apresentava como um desafio.

Todavia, a premiação legitima, de fora para dentro, a experiência, parecendo influenciar significativamente nos rumos de duas das três das experiências estudadas.

3.3Da Utilização do Banco de dados – o potencial indutivo de políticas públicas

Para além dos efeitos diretos da premiação nas redes premiadas, olhemos para a utilização do banco de dados, que concentra e torna públicas as experiências classificadas e pré-classificadas nas edições de 2006 e 2008.

Sobre a utilização do banco e o mesmo como divulgador e incentivador de boas experiências, percebe-se, a partir das informações descritas, que não há uma utilização significativa do mesmo para se pensar outros projetos a partir das experiências exitosas ali divulgadas. Vejamos:

De acordo com (A), “[...] *Sim, ao elaborarem seus materiais, tais como, “A educação tem muitas faces. Educando e aprendendo na diversidade [...]Na contracapa [...] com os seguintes dizeres: “Prêmio Inovação Em Gestão Educacional- 2006”.*

Para (B) - No geral, n*ão***:**

> **Não. [...]** fazemos uso do Banco de Experiências para um outro projeto que considerava não haver em outro local (casa do educador). A responsável pelo projeto na época diz que, após a premiação, passaram a consultar o Banco.

Conforme relata (C):Não.

> [...] depois que soube que pessoas do Inep viriam [...] aí eu comecei a entrar naquele banco e olhar outros projetos de outros municípios, tem bastante coisa interessante mesmo, mas não é divulgado[...]

Analisando o potencial indutivo de políticas públicas em outros municípios, observa-se que dos três municípios entrevistados, dois não observaram influência da divulgação no banco de dados para as demais redes. O entrevistado (A) respondeu que sim, ao destacar que:

> Eu fui pro sul, fui pra Brasília,apresentar pra outros municípios, e aqui também a gente tem isso. Porque assim, ainda hoje, quando existe alguma dificuldade, por exemplo, ah, você está fazendo o programa de aquisição de alimentos do FDE liga [...], que [...] sabe como fazer. Você tem, não sei o que? Não sabe, então liga [...] que lá eles sabem. Ficha currículo você montou? Como que está? Você tem resolução de atribuição?

Observa-se, entretanto, pela fala anteriormente descrita que a rede já se constitui numa referência para as demais do entorno, em diferentes questões, o que pode indicar que a divulgação no banco não se constituiu propriamente numa referência em experiências inovadoras para os demais municípios.

Considerando o fato de que o trabalho encontra-se em andamento e que os três municípios fazem parte de um conjunto maior no âmbito da pesquisa, as análises dos dados coletados, até o presente momento, não nos permitiram concluir definitivamente se a premiação contribuiu para a qualificação das redes, contudo, apresentamos, a seguir, algumas conclusões provisórias.

Conclusões Provisórias

Observamos até o momento a efemeridade dos efeitos da premiação e a continuidade das experiências muito mais dependentes da constância das equipes e dos governos que

lideram os sistemas educacionais. Assumindo como pressuposto que inovação não necessariamente precisa ser inédita para ser relevante, pois o que importa será sua relação às necessidades locais e perspectivas dos sujeitos, olhamos o conceito com outros matizes e novos contornos. Refletimos que uma idéia comum a muitos não o será a outros que até então não a tenham vivido, de modo que os efeitos de projetos inovadores na qualificação das redes de ensino carregam em si possibilidades e podem ser exitosos se os objetivos sóciopolíticos e educacionais estiverem embasados no desejo de melhorar a qualidade da escola e da vida educacional de crianças, jovens e adultos. Refletimos que a existência das experiências não está diretamente ligada a uma política de premiação, embora reconheçamos que a existência destes programas de premiação acabam produzindo efeitos no modo de organização das redes podendo produzir distorções em nome de uma pretensa visibilidade externa.

A premiação encontra-se ativa, com a edição de 2011 em fase final. As redes continuam se inscrevendo e participando. Isso deve significar algo. Continuaremos nossos estudos e nossas indagações buscando resposta para entender que papel cumpre a política de premiação às experiências inovadoras nas redes educacionais? Que papel podem estas experiências cumprir, frente à necessidade da qualificação da educação nacional?

Bibliografia

LEITE, D.B.C. et al. **Inovação na zona cinzenta da transição**. Cadernos de Educação, Pelotas, v. 6, n. 8, jun. 1997.

HACKENBERGER, A. *in* Revista ÉPOCA NEGOCIOS, nº.56. São Paulo. Editora Globo, 2011.

SANTOS, B.S. **Um discurso sobre as ciências**. Lisboa: Afrontamento, 1987.

SANTOS, B.S.**Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

VEIGA. Ilma Passos. **Inovações e Projeto Político Pedagógico**: uma relação regulatória ou emancipatória?, Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro 2003. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br.

http://laboratorio.inep.gov.:r/o-que-e, acessado em 20/02/2012, às 21h53.

http://laboratorio.inep.gov.br/edicoes, acessado em 20/02/2012, às 23h02.